Resumos dos Integrantes do Grupo Textualidades Contemporâneas que apresentarão trabalhos no

XXIII Encontro do Grupo de Pesquisa Textualidades Contemporâneas: processos de hibridação, no XXIX Congresso Internacional de Humanidades (19 a 23/10/2026, UMCE, Chile)

1. Ana Rossi (UnB)

Título: Experiência de escrita literária como forma de acesso à sombra, e suas derivações para o debate social

Resumo: Trata-se de apresentar a experiência da escrita literária – como a escrita na primeira pessoa - como uma forma de acessar a sombra, em suas linguagens mais escondidas culturalmente. Isto significa, trazer para o palco literário, mas também para o palco acadêmico, temas e perspectivas que apresentam facetas historicamente escondidas da experiência humana. O ponto de partida desta reflexão encontra-se na experiência de escrita do romance NENHUMA DITADURA JAMAIS POUPOU CRIANÇAS, da autora, que levantou questões relativas à experiência da escrita literária, e como esta experiência abre a possibilidade de "falar sobre" ou "falar da" sombra. Também basearei esta pesquisa a partir do corpus de músicas de autores latino-americanos, como o cubano Silvio Rodrigues – com "Le he preguntado a mi sombra", ou argentino Atahualpa Yupanqui – "Vidala para mi sombra –, ou da poeta chilena María Albertina Mansilla Mansilla – "El tempo cae a pedazos" – também se refere à sombra. O exercício da escrita do romance acima, refere-se à violência política de estado, que traz à tona personagens escondidos da ditadura militar brasileira, personagens e situações que foram mantidos cuidadosamente escondidos do debate público brasileiro, como se a questão tivesse sido resolvida. Não o foi, como inúmeras outras da sociedade brasileira. Prova é a "descoberta" pelo Instituto Conhecimento Liberta - ICL, de arquivos históricos que foram escondidos da opinião pública brasileira a respeito da tortura, como também da relação orgânica entre as empresas de comunicação – Estado de São Paulo e Folha de São Paulo – com a ditadura militar.

Palavras-chave: escrita literária; sombra; conhecimento; ditadura brasileira; sociedade brasileira

E-mail: anarossi.professora@gmail.com

2. Beatriz dos Santos Damasceno (PUC-Rio)

Título: Escolas públicas por uma ecologia de saberes: tecendo histórias e valorizando experiências locais

Resumo: Segundo Krenak, “a ecologia dos saberes (Santos, 2010) deveria integrar nossa experiência cotidiana, inspirar nossas escolhas sobre o lugar em que queremos viver nossa experiência como comunidade” (2019, p.24). Nesse sentido, a apresentação pretende refletir sobre essa integração, a partir das vivências e aprendizagens em escolas públicas, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. A escola, como espaço compulsório de formação, é importante aliada no enfrentamento à ideia homogênea de humanidade ao abraçar a proposta de reencantamento da vida, da valorização das histórias e das heterogeneidades para o adiamento do fim do mundo. Estudantes, entretanto, convivem com a discrepância entre a beleza/riqueza e as piores mazelas sociais, e esses espaços de formação são também reflexos de diferenças abissais. As escolas são castigadas pelo descaso do poder público, abaladas em seu funcionamento pela violência, atacadas pelo discurso social de lugar onde nada se aprende. Alunos são confrontados, a partir de estereótipos, são aliciados ao trabalho uberizado e submetidos a hostilidades. A partir dessa realidade, a comunicação partilha experiências de professores, graduandos de licenciaturas da universidade, alunos e professores das escolas, no desenvolvimento de projeto de leitura com textos orais e escritos, nas áreas de português e literatura brasileira, em prol da valorização dos saberes. Nessa relação, todos os envolvidos são “praticantes exploratórios” no processo de trocas, descobertas e aprendizagens, por meio da Prática Exploratória (Miller, Cunha & Allwright, 2020), postura pedagógica voltada genuinamente para a relação afetiva entre pessoas que trocam, aprendem e somam juntas conhecimento, no caminho ambicioso ou utópico da ecologia de saberes.

Palavras-chave: Escolas públicas; ecologia de saberes; histórias; experiências locais.

E-mail: damasceno.s.beatriz@gmail.com

3. Elga Pérez-Laborde (UnB)

Título: Antropoceno y la conversión de los conceptos 'sagrado' y 'profano'.

Resumen: Esta ponencia analiza la obra de Ailton Krenak y la de Elicura Chihuailaf, entre otros escritores de la cosmovisión, cuyas propuestas contradicen el fenómeno del Antropoceno como proceso de alteración y crisis globales ocasionadas por las actividades humanas sobre los diversos sistemas del planeta.

Palabras clave: Antropoceno, Sagrado, Profano, Mudanza conceptual.

E-mail: elgaplaborde@gmail.coml

4. Enrique Huelva Unternbäumen (UnB)

Título: Mediar o mundo no Antropoceno: esferas, comunicação e ecologia em Sloterdijk e Luhmann

Resumo: Este trabalho propõe uma aproximação teórica entre a noção de esferas, desenvolvida por Peter Sloterdijk (1998, 1999, 2004), e o conceito de clausura operativa dos sistemas sociais formulado por Niklas Luhmann (1984, 1986, 1997). Embora ambos os autores partam de pressupostos teóricos distintos e não estabeleçam um diálogo explícito entre suas obras, compartilham uma crítica fundamental à ideia de uma relação imediata entre o ser humano, a sociedade e o mundo. Na Teoria das Esferas, Sloterdijk sustenta que os seres humanos jamais habitam diretamente uma natureza dada, mas vivem sempre em espaços produzidos cultural, técnica e simbolicamente, que funcionam como ambientes de proteção, imunização e construção de sentido. Por sua vez, a Teoria dos Sistemas Sociais de Luhmann concebe a sociedade como um sistema de comunicação operativamente fechado, incapaz de acessar diretamente seu entorno e obrigado a processar toda perturbação ambiental por meio de suas próprias operações comunicativas. Partindo dessa convergência, argumenta-se que ambos os enfoques podem ser interpretados como formulações complementares de uma teoria geral da mediação. Enquanto Sloterdijk enfatiza as condições antropológicas e materiais da habitabilidade humana, Luhmann destaca as condições comunicativas da observação social. A relação entre sociedade e natureza aparece, assim, duplamente mediada: pelas esferas culturais e técnicas que tornam possível a existência humana e pelos processos comunicativos por meio dos quais a sociedade constrói e observa seu ambiente. Por fim, discutem-se as implicações dessa aproximação para a compreensão dos desafios ecológicos contemporâneos, em particular da crise climática, entendida simultaneamente como transformação das condições materiais de habitabilidade e como problema de comunicação social.

Palavras-chave: Antropoceno; Teoria dos Sistemas; Teoria das Esferas; comunicação ecológica; crise climática.

E-mail: huelva@unb.br

5. Hiolene Champloni (PPG-UnB)

Título: Do campo ao corpo: Antropoceno e Capitaloceno em Itamar Vieira Júnior e Diamela Eltit – Torto Arado (2019) e Impuesto a la carne (2010).

Resumo: A proposta deste trabalho é estabelecer um diálogo entre Brasil e Chile a partir de Torto Arado (2019) de Itamar Vieira Júnior e Impuesto a la carne (2010) de Diamela Eltit, partindo da hipótese de que o Antropoceno nomeia a crise da relação entre humanos e natureza, enquanto o Capitaloceno nomeia a crise da relação entre humanos e mercado. Nesse sentido, proponho a leitura das duas obras como representações literárias capazes de refletir essas violências. Em Torto Arado (2019), a narrativa se ancora na zona rural e na comunidade afrodescendente do sertão baiano em que água, terra e corpo são expropriados e deslocados para uma lógica agrária que transforma natureza em recurso. Sendo assim, a devastação ambiental e social expõe os efeitos do Antropoceno no Brasil. Em contraponto, Impuesto a la carne (2020), desloca a cena para um hospital público em Santiago no qual a narradora e sua irmã vivem internadas há décadas. Nesse espaço, o corpo é administrado, precarizado e cobrado pelo Estado neoliberal, convertendo esse corpo em dívida e imposto para o sistema, expondo a lógica do

Capitaloceno. Como metodologia pretende-se articular os estudos literários com aportes da antropologia e da história para permitir que as Humanidades reflitam criticamente as formas contemporâneas de expropriação dos seres e suas novas formas de pertencimento.

Palavras-chave: Antropoceno; Capitaloceno; Literatura Latino-Americana; Diamela Eltit; Itamar Vieira Júnior.

E-mail: hiolene2@hotmail.com

6. Júlio Diniz (PUC-Rio/CNPq)

Título: Narrativas, relatos e a reabilitação da autocrítica em tempos de Antropoceno

Resumo: Inúmeras são as questões que desestabilizam o homem contemporâneo diante de todo o peso da tradição moderna que moldou sua conduta, seu olhar e sua leitura de mundo. Os tapetes que nos davam segurança (e ocultavam os problemas) foram arrancados, sem nada ter sido colocado em seu lugar. Pisamos no chão duro, sem ornamentos, maciez e leveza, pisamos desconfortavelmente numa superfície semovente, sem o brilho salvacionista dos discursos utópicos nem a firmeza dos conceitos totalizantes. O homem contemporâneo perturba-se com a impossibilidade de preencher em si e no seu mundo o vazio silencioso da palavra, a fresta enviesada do afeto, a falha geológica de uma identidade marcada nos limites de sua flutuação. Entre a nostalgia da volta a um tempo perdido, que se sabe irrealizável como tarefa de apreensão do todo, e a luta por uma ação propositiva radical, optamos, neste texto, pelo segundo caminho, a tentativa de leitura das ruínas como percepção da História, a descontinuidade e fragmentação como apreensão de um interpretante do texto cultural, estético e político que agora nos encena. O sujeito no/do presente sente-se esvaziado em sua aparente essência e deslocado do lugar antes ocupado pela visão de uma ordem estável e imutável. Instaura-se na paisagem do Antropoceno, como categoria de definição do mundo contemporâneo, uma crise de representação que não só desestrutura a figura do sujeito observador e formulador de possíveis interpretações do mundo, como também a apreensão do objeto observado. Em outros termos, falar de limites entre sujeito e objeto, território de enunciação e lugar do enunciado, quando os grandes temas, os macro discursos e os conteúdos monumentalizados da cultura e da arte são deslocados para a constelação da micro história, da minoração dos relatos e da transdisciplinaridade como postura investigativa e política diante das novíssimas galáxias epistêmicas.

Palavras-chave: Narrativas; relatos; autocrítica; Antropoceno.

E-mail: jcvdiniz@gmail.com

7. Rogério Lima – (UnB/CNPq)

Título: Apocalipse em silício: a queda do céu na era da inteligência artificial

Resumo: O título desta comunicação é uma metáfora que une o conceito de apocalipse com a matéria-prima fundamental da tecnologia moderna: o silício. "Apocalipse em Silício" sugere que a destruição do mundo natural é um subproduto da nossa busca por inovação tecnológica. A segunda parte, A queda do céu na Era da Inteligência Artificial, reforça a ideia de que a "queda" não é um evento acidental, mas sim um resultado direto de nossa era tecnológica.

Palavras-chave: Apocalipse em silício; queda do céu; inteligência artificial.

E-mail: rlima@unb.br

8. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Título: O impacto da simbologia das cores na compreensão textual de estudantes surdos: iniciando por “Setembro Azul”

Resumo: Nas palavras de Faria-Nascimento et al. (2026), “o mundo reflete um continuum de cores e tons, muitas vezes acalorados, conflitantes, agitados e barulhentos, outras tantas mais frios, apaziguantes, calmos e silenciosos, que chegam a passar despercebidos aos olhares ocupados, preocupados com tantos outros detalhes e nuances do mundo [...] de forma que não há espaço sem cor”. Desse contexto extrai-se que o mundo das palavras não seria o mesmo sem as cores. As cores camuflam-se em significados que mudam conforme seus grupos de fala e suas culturas. A existência delas faz toda a diferença para o entendimento do que o homem diz, nas mais distintas culturas. Assim, sendo elas parte do mundo, seus efeitos linguísticos impactam a compreensão do mundo: desde a concepção cristã difundida nas sociedades, da luz em oposição à escuridão, às trevas, até a compreensão folclórica das cores das roupas sugeridas para se vestir no réveillon, o mundo das palavras, das ideias e dos conceitos se entrelaça, significa e ressignifica, em meio à grande aquarela espalhada no mundo. Com vistas ao desenvolvimento da competência metafórica de estudantes surdos, aprendizes de português como segunda língua, foram selecionados textos nos quais as cores se apropriam de sentimentos e outras similitudes e revelam uma série de relações cromáticas empregadas para distintos fins linguísticos, grande parte das vezes menos literais, mas sempre enraizadas em bases culturais. Na sequência, estes textos foram aplicados, a fim de se promover a leitura em sequências didáticas, de forma a levar os estudantes a compreenderem o significado das cores refletido nas palavras, tanto em textos do cotidiano quanto em textos literários. Antes da apresentação dos textos e do significado simbólico das cores, em diferentes contextos, por meio de um Formulário Google, convidamos pessoas surdas a responderem sobre os significados pessoais que as cores têm para cada uma, num misto de impressões pessoais e descoberta da simbologia inerente às convenções cromáticas que se desenvolvem na proposta de leitura dos textos selecionados, aos quais denominamos “textos cromáticos”. Em turmas de estudantes surdos do ensino superior, acrescentou-se um mapeamento metafórico das cores, com base na abordagem de Taub (2001) para línguas de

sinais, iniciando-se todo o processo de construção semântica dos significados das cores, a partir da compreensão do “Setembro Azul”, que traz no azul o peso de uma relação discriminatória, mas que alça um viés de empoderamento ao longo das comunidades surdas em defesa de seus direitos. O impacto dessa abordagem reverbera na expansão compreensiva dos envolvidos durante a leitura de novos textos com cores, sob a percepção de novos significados, sem necessariamente ter tido uma motivação pedagógica para tal.

Palavras-chave: Cores; Ensino de Português para Surdos; Leitura e compreensão textual.

E-mail: sandra.nascimento@unb.br